

**FATORES DE FIXAÇÃO DE IMIGRANTES E IMPRESSÕES DE
DINAMISMO EM MUNICÍPIOS DE PORTE INTERMEDIÁRIO:
PETROLINA E JUAZEIRO**

*FACTORS ATTACHMENT OF IMMIGRANTS AND IMPRESSIONS OF
DYNAMICS IN THE MUNICIPALITIES OF INTERMEDIATE SCALE:
PETROLINA E JUAZEIRO*

Edivaldo Fernandes Ramos

Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte
ediramos73@hotmail.com

Resumo

O objetivo do presente artigo é analisar os municípios de Petrolina e Juazeiro enquanto pólos de desenvolvimento de sua região de influência e identificar qual é o peso que os fatores de fixação de habitantes podem ter no processo de atração e fixação de imigrantes. Para tanto, é feita uma caracterização dos dois municípios e uma análise da percepção dos moradores em relação aos aspectos que contribuem para sua permanência no território destas cidades.

Palavras Chave: Fatores de fixação, Cidades Médias, Região de Influência.

Abstract

The objective of this paper is to analyze the municipalities of Petrolina and Juazeiro as development hubs in their region of influence and identify which is the weight factors of attachment people can have on the attraction and retention of immigrants process. For this, a characterization is made of the two counties and an analysis of the perception of the residents of those aspects that contribute to their stay in the territory of these cities.

Keywords: Factors fixation, Middle Cities, Region of Influence.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é apresentar características das cidades de Petrolina e Juazeiro que as torna capazes de se colocar como pólos de desenvolvimento de sua região de influência e de atrair e fixar imigrantes em seu território. Os diversos aspectos da dinâmica econômica, social e cultural destas cidades serão analisados a partir do ponto de vista dos moradores e de impressões captadas em campo.

O texto é dividido basicamente em três partes. Inicialmente é feita uma pequena caracterização desta categoria de município, intitulado cidade média, buscando compreender a inserção das cidades de Petrolina e Juazeiro diante do contexto urbano brasileiro. Num segundo momento são analisadas características econômico-sociais, culturais e geoculturais das duas cidades em questão. A partir de então, buscar-se-á identificar que aspectos dessas cidades foram importantes para colocá-las enquanto pólos de desenvolvimento de sua rede e como espaços capazes de receber e fixar imigrantes. E finalmente são feitas as considerações finais.

AS CIDADES MÉDIAS

Para entender a cidade nos dias atuais e, em especial a cidade média, é necessário compreender o papel que esta desempenha na rede onde está localizada, bem como as relações que desenvolve com outras redes. Neste sentido, as cidades interligadas em rede, podem ter a propriedade de articular ou desestabilizar os sistemas urbanos nos quais estão inseridas. É por isso que se considera importante analisar as redes para uma apreensão mais ampla do papel das cidades médias. Segundo Corrêa,

Uma rede urbana compreende a organização do conjunto de cidades e suas zonas de influência, a partir de fluxos de bens, pessoas e serviços, estabelecidos entre si e com as respectivas áreas rurais, constituindo-se em um reflexo social, resultado de complexos e mutáveis processos engendrados por diversos agentes sociais. (CORRÊA, 2001, p. 424)

No processo de urbanização brasileiro, a expansão das redes urbanas é um elemento fundamental em sua explicação. A urbanização brasileira vem passando por processos diferentes daqueles do passado, onde se assistia um enorme incremento das grandes metrópoles. Isto não significa dizer que não estejam crescendo ou que vivam uma espécie de involução social e econômica. O fato é que, hoje, elas apresentam taxas de crescimento menores que no passado. No âmbito deste debate Matos (2005) argumenta que,

O processo de urbanização no Brasil, de fato, interiorizou-se por amplos espaços regionais sem com isso provocar a desmetropolização (já que as metrópoles prosseguem fortes, centrais e se reproduzindo); expandiu-se por redes geográficas de diversos tipos unindo cidades muito diversificadas funcionalmente; fez emergir protagonistas de peso no rol das chamadas cidades médias (algumas transformadas em “regiões metropolitanas”); fez surgir uma plêiade de pequenas cidades associadas à pluriatividade em expansão no chamado “novo rural”; deu vazão e ofereceu alternativa espacial ao processo de desconcentração econômica e demográfica das últimas décadas (MATOS, 2005, p. 34).

Neste novo contexto da urbanização brasileira, ampliado pelos processos de reestruturação capitalista, alguns lugares que antes eram relegados a um papel secundário na análise do processo de urbanização brasileiro, passaram a ganhar importância em função de seus atributos que hoje se tornaram atrativos para o desenvolvimento do capitalismo e em função das possibilidades de acesso a estes espaços.

Diante desse cenário, as cidades médias se tornaram importantes elementos articuladores da rede urbana nacional e regional, e podem ser decisivas em políticas de

redução de desigualdades socioespaciais. Além disso, podem exercer um papel intermediador de articulação entre as grandes cidades, as pequenas cidades e o meio rural regional. Amorim Filho e Serra (2001, p.28) chegam a usar o termo “pivôs de articulação” para se referir ao papel que as cidades médias podem protagonizar. Entretanto, eles apontam que, para tais funções ocorrerem, é preciso considerar a existência de alguns aspectos, como: dimensão populacional, posição geográfica estratégica, desenvolvimento e expansão de corredores de transportes e comunicações, assim como, uma multiplicidade de redes que possam facilitar e garantir esta articulação. Assim, para se firmarem como pólo de atração, tanto de pessoas, quanto de investimentos, não seria suficiente apenas a presença de características externas favoráveis, as cidades devem apresentar alguns atributos internos que as tornem atrativas. Na perspectiva de E. Costa,

as cidades médias devem ser capazes de se firmar como entidades com dinâmicas próprias, mobilizadoras de recursos e agentes locais, concertando atores e desenvolvendo formas de regulação econômica e social que lhes garantam a sustentabilidade do seu próprio processo de desenvolvimento. A dinâmica das cidades médias dependerá igualmente do seu grau de inserção nos sistemas regional, nacional e global, justificando-se a necessidade da sua integração nas redes de cooperação (E. COSTA, 2002, p. 121).

A presença de recursos e agentes locais capacitados destacados por E. Costa é fundamental para a atração de investimentos e para a manutenção de canais institucionais e empresariais que contribuirão para o desenvolvimento das cidades. Focalizando mais especificamente as pessoas e seus significados intrínsecos na formação das economias urbanas, por serem portadoras de conhecimento, técnica e experiência, Matos (2005, p. 119) observa que “os fluxos de maior importância nesse sistema são os movimentos migratórios (...), já que deslocam indivíduos repletos de intencionalidades, articulando famílias, empresas, grupos sociais e lugares”.

A partir da análise de documentos da década de 1970/80, elaborados para subsidiar a implantação de programas de política urbana sobre as cidades médias, Steinberger e Bruna (2001, p. 51) constatavam que as cidades médias eram conceituadas como aquelas que, por sua posição geográfica, população, hierarquia, importância socioeconômica e função na hierarquia urbana da macrorregião e do país, se constituíam em centros de valor estratégico para o desenvolvimento regional e para uma rede urbana nacional mais equilibrada em termos de política de organização territorial. Essa consideração acerca do valor estratégico das cidades médias é fundamental para sua conceituação, contudo, é preciso avançar mais na análise de seus aspectos internos e externos, não se fixando apenas no fator econômico.

Na tentativa de avançar nesse debate, Amorim Filho (1976, p. 7-8) propõe uma metodologia mais abrangente, estabelecendo uma alternativa de conceituação fundamentada na presença de alguns atributos urbanos que as cidades deveriam apresentar para serem incluídas no grupo das denominadas “cidades médias”: i) interações constantes e duradouras tanto com seu espaço regional, quanto com aglomerações urbanas de hierarquia superior; ii) tamanho demográfico e funcional suficiente para que possam oferecer um leque bastante largo de bens e serviços ao espaço microrregional a elas relacionado; iii) capacidade de receber e fixar migrantes de cidades menores ou da zona rural, ofertando oportunidades de trabalho, funcionando assim, como pontos de interrupção do movimento migratório na direção das grandes cidades, já saturadas; iv) condições necessárias ao estabelecimento de relações de dinamização com o espaço rural microrregional que as envolve; v) diferenciação do

espaço intra-urbano, com um centro funcional já bem individualizado e uma periferia dinâmica, evoluindo segundo um modelo bem parecido com o das grandes cidades, isto é, através da multiplicação de novos núcleos habitacionais periféricos; vi) a presença, em menor escala, de certos problemas semelhantes aos das grandes cidades, como por exemplo, a pobreza das populações de certos setores urbanos. Embora o autor seja muito detalhista e exaustivo na sua tentativa de definição, o interessante em sua análise é que ela é voltada tanto para características internas das cidades (espaço intra-urbano), quanto para suas características externas, ou seja, seu relacionamento com outras cidades de hierarquia inferior ou superior.

Buscando sintetizar as discussões acerca da conceituação das cidades médias, Pontes (*apud* PEREIRA, 2004) propõe dois eixos estruturadores para a definição das cidades médias: os critérios espaciais e os critérios intra-urbanos. Os critérios espaciais estão relacionados a alguns aspectos, tais como: a) relevância regional — papel que cumpre a cidade frente às cidades da região, estado ou da microrregião; b) localização em relação aos eixos principais — posição diante do sistema de transporte, vias e ligações que estabelece com outros centros; c) existência de programas especiais — inserção em projetos e empreendimentos estatais que possam servir de incentivos a investimentos, ou dotar a cidade de infraestrutura; d) distância de outras aglomerações e centros — conexão da cidade com o entorno e a existência de dependência ou não em relação à metrópole; e) posição estratégica — refere-se aos aspectos de oportunidades econômicas para novos investimentos e das potencialidades da localização geográfica.

Os critérios intra-urbanos estão relacionados aos seguintes aspectos: a) dimensões demográficas — tamanho das cidades; b) desempenho recente — dinamismo econômico; c) grande proporção de migrantes — fluxos migratórios e sua relação com o crescimento vegetativo local; d) estrutura da População Economicamente Ativa ligada ao setor secundário; e) pobreza urbana — padrão de distribuição de renda no interior da cidade; f) evolução urbana recente, relacionada à taxa de crescimento da população urbana.

A contribuição dessa autora é abrangente e destaca a importância dos programas governamentais como fator indutor do desenvolvimento das cidades médias, algo bastante presente nas duas cidades em análise. Essa dimensão hoje é mais perceptível, em função dos diversos programas do governo federal (PAC, Bolsa Família, além de outros), mas já se fazia presente nos PNDs da década de 1970.

Atualmente os esforços por uma definição conceitual sobre cidades médias têm avançado em outras direções, não se limitando somente ao reconhecimento de suas funcionalidades no sistema urbano-regional. Mais recentemente, fazem-se presentes no debate alguns estudos voltados para o domínio cultural e social. E. Costa (2002) considera que seria importante valorizar critérios que ilustrassem e/ou representassem o nível cultural e social das cidades, de modo a distingui-las das grandes metrópoles, sendo necessário recorrer a alguns aspectos subjetivos relacionados com a qualidade de vida, modos de vida das famílias, quotidianos e valores. Ao longo da análise das cidades de Petrolina e Juazeiro vários destes aspectos serão investigados.

O CASO DE PETROLINA E JUAZEIRO

As duas cidades possuem economias complementares e fazem parte de uma mesma região de influência. Separadas “apenas” pelo rio São Francisco, compartilham praticamente as mesmas condições de desenvolvimento, inclusive, recebendo recursos federais oriundos da SUDENE e CODEVASF. Suas economias são praticamente fundamentadas no agronegócio.

A região de influência de Petrolina-Juazeiro tem como destaque o fato de haver dois municípios pólos e ainda outros três municípios com população acima de 50 mil habitantes. São eles: Campo Formoso (65.137 habitantes), Ouricuri (63.042 habitantes) e Casa Nova (62.862 habitantes). Além disso, essa Regic (ver mapa1) apresenta municípios de dois estados diferentes (Bahia e Pernambuco), já que os municípios pólos – Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) – também são de estados diferentes. É importante ressaltar que Petrolina e Juazeiro fazem parte de uma mesma rede urbana no interior da Região Nordeste, polarizada por Salvador e por Recife. Tanto Petrolina quanto Juazeiro cumprem importante papel de vetorizar dinâmicas de desenvolvimento regional, em um macro-espço, caracterizado historicamente pela pobreza, esvaziamentos populacionais e núcleos urbanos modestos.

No Mapa 1 é possível ver a Região de Influência de Petrolina e Juazeiro, nele é apresentado parte das características demográficas da Regic, já que expõe as taxas de crescimento populacional dos municípios em dois períodos em sequência (1991/00 e 2000/07). Os municípios são classificados em três grupos distintos: aqueles que apresentaram crescimento demográfico positivo nos dois períodos (verde); os que só apresentaram crescimento positivo apenas em um dos períodos (amarelo) e os que apresentaram crescimento negativo nos dois períodos.

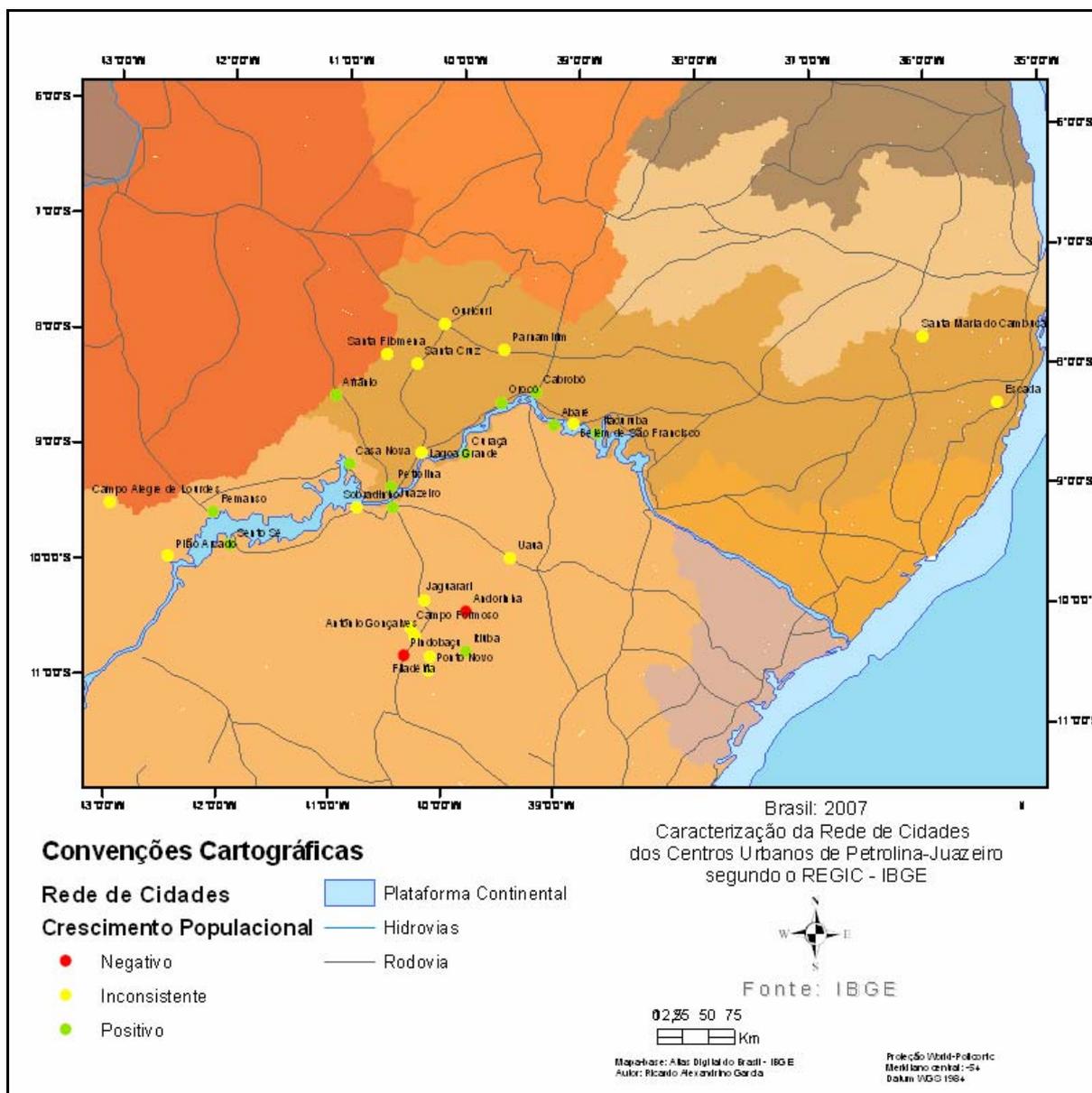
O mapa mostra que na Região de influência de Petrolina e Juazeiro há uma dispersão territorial dos municípios, o que se explica pela presença de dois municípios pólo, de dois estados diferentes e pela ausência um grande número de municípios em subespaços de pobreza no semi-árido nordestino.

A partir da análise do Mapa é possível perceber que dos 31 municípios da Regic Petrolina-Juazeiro, 12 mostraram crescimento populacional consistente (verde), ou seja, positivo nos dois períodos avaliados (1991/00 e 2000/07). Dentre os demais municípios, apenas dois tiveram crescimento negativo (vermelho) nos dois períodos, sendo que 17 apresentaram crescimento inconsistente (amarelo). O grupo dos municípios com crescimento positivo em dois períodos se localiza, em sua maioria, nas margens do Rio São Francisco, sendo servidos por rodovias, o que reforça a hipótese teórica sobre a importância da posição geográfica no desenvolvimento do município. Além disso, não se pode deixar de lembrar que a base da economia desta Regic é a agricultura irrigada.

As maiores taxas de crescimento populacional ocorreram nos dois municípios pólo: Juazeiro (3,44% em 1991/00 e 4,05% em 2000/07) e Petrolina (2,44% em 1991/00 e 2,98% em 2000/07). Isso mostra que os dois municípios têm um peso muito grande dentro da Regic. Além disso, concentram mais de um terço da população da rede.

Os municípios dessa Regic sofrem, sem dúvida, uma influência marcante do Rio São Francisco em suas economias e no aspecto populacional. Como pôde ser visto os municípios com crescimento populacional mais consistente encontram-se, em sua maioria, nas margens do rio. Além disso, é sabido que a base da economia desses municípios é a agricultura irrigada, sendo que grande parte deles participam em conjunto de projetos do governo federal e de cadeias produtivas importantes como a da produção de vinhos.

MAPA 1 - Brasil: 2007. Crescimento Populacional dos Municípios da Região de Influência de Petrolina-Juazeiro - 1991/00 e 2000/07



PETROLINA E JUAZEIRO: IMPRESSÕES DE DINAMISMO

Nessa sessão do trabalho o objetivo é apresentar características das duas cidades médias (Petrolina e Juazeiro) que as tornam capazes de se colocar como pólos de desenvolvimento de sua região de influência. Busca-se aqui discutir aspectos da dinâmica econômica, social e cultural das cidades a partir do ponto de vista do morador e de impressões captadas em campo.

A análise incidirá sobre o conjunto de dados e informações coletadas em campo pela pesquisa “Desigualdades Socioespaciais e Descentralização Territorial no Brasil Atual”, realizada em 2008. O objetivo de trabalho da pesquisa incidiu sobre o conteúdo das informações de caráter socioeconômico, demográficas, políticas, ambientais e

culturais, avaliando a capacidade dos municípios de porte intermediário para sustentar proposições de reconhecimento a situações de destaque no seu contexto regional.

Na referida pesquisa, foram utilizados recursos metodológicos diversos, tanto quantitativos (questionários interativos respondidos pela população) como qualitativos (entrevistas semi-estruturadas respondidas por autoridades e pessoas ligadas a movimentos sociais). Além disso, foi montado um acervo fotográfico de cada cidade. A pesquisa quantitativa visava entender os fatores de fixação¹ das populações, analisando características destas cidades responsáveis pela atração e retenção de populações, quer sejam fatores econômicos ou culturais. As percepções dos entrevistados, com relação a estes fatores, eram identificadas pela escolha, entre um conjunto de cartões formatados à semelhança de um baralho, em que fatores diversos - econômicos, culturais e geoculturais - encontravam-se impressos separadamente em cartões numerados. Os dados obtidos a partir desta dinâmica foram tabulados e serão utilizados neste trabalho. A pesquisa qualitativa foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas com as autoridades e lideranças locais. O objetivo era registrar a visão das elites e lideranças locais a respeito do dinamismo econômico-demográfico dos municípios (crescimento demográfico, oferta de empregos formais, modernização, dinamismo na indústria local com impactos nos setores de serviços locais) e os impasses que o município e a comunidade vêm experimentando, em função deste desenvolvimento.

De acordo com critérios² utilizados pela referida pesquisa, a quantidade de entrevistas e questionários aplicados em cada cidade teve um número diferenciado, levando-se em consideração o tamanho de suas populações, em relação à amostra de cada região: em Petrolina (PE) foram aplicados 52 questionários e foram realizadas 3 entrevistas com autoridades e lideranças de movimentos sociais; em Juazeiro (BA) foram aplicados 50 questionários e foram realizadas 3 entrevistas com autoridades e lideranças sociais.

A análise de abrangência da polarização desses municípios vista anteriormente, pôde mostrar o significativo alcance dessas cidades e reforçar a importância delas em suas redes urbanas. Entretanto, é importante proceder a uma mínima caracterização econômico-social dos municípios, no sentido de verificar se estes apresentam economias de aglomeração definidas, bem como uma dinâmica sócio-cultural, que lhes possibilitem ocupar a posição de pólos de desenvolvimento de sua região de influência.

As cidades selecionadas têm como características importantes o dinamismo econômico, social e demográfico. Porém, alguns aspectos deste dinamismo são mais bem evidenciados com a presença e contato com as cidades, objetos e pessoas. A partir do trabalho de campo realizado nos dois municípios, foi possível perceber elementos da

¹ Cada morador entrevistado deveria escolher três aspectos dentro de cada fator de fixação (econômico-social, cultural e geocultural), como será apresentado nas tabelas, totalizando 156 opções para cada fator no caso de Petrolina e 150 no caso de Juazeiro. Após essa escolha deveria elencar dentre os nove já escolhidos os três que ele considerava os mais importantes, totalizando de novo 156 e 150 respostas.

² Para garantir que a amostra final tivesse cidades representativas de cada região, optou-se, inicialmente, por um processo de seleção que considerou cada região como um estrato. Em seguida, distribuiu-se as 55 cidades (tamanho da amostra final) proporcionalmente entre as regiões, considerando-se como fator de ponderação o número de cidades em cada região. Dentro de cada região (estrato) fez-se a seleção aleatória das cidades considerando-se como fatores de ponderação a taxa de crescimento demográfico e a população total de 2000. A partir daí obteve-se o número de pessoas a serem entrevistadas em cada cidade, tendo em conta, portanto, seu tamanho populacional. As estimativas de erros, por região, possuíam um nível de confiança de 95%, dadas as proporções de população em cada região. O maior nível de erros situava-se em torno de 0,082 (8,2%) e o menor valor é 0,034 (3,4%). As estimativas de erros para todas as regiões conjuntamente é de 0,0213 (2,13%). Desta forma nas cidades da Região Sul foi aplicado um número maior de questionários, em função do peso que essas tinham dentro do conjunto da região, que era maior se comparado com as do Nordeste.

configuração urbana das cidades que permitem uma interpretação mais detalhada de sua condição, enquanto centro urbano de destaque na rede de localidades centrais do Brasil. Dentre esses elementos, pode-se destacar a presença de empresas de grande porte, órgãos governamentais de fomento à pesquisa e desenvolvimento, como o SEBRAE e a EMBRAPA, infraestrutura urbana desenvolvida (rodovias e aeroporto), além da presença de universidades e centros de pesquisa.

Vários são os aspectos a se considerar na investigação do dinamismo destas cidades, entretanto, fixou-se aqui alguns daqueles que aparecem na literatura como determinantes no desenvolvimento das mesmas. São eles: *localização geográfica favorável*, já que alguns autores destacam que a “situação geográfica favorável” pode ser determinante na atração de investimentos; *dinâmica econômica e política*, a fim de se verificar se estas cidades têm de fato economias de aglomeração razoavelmente definidas, com capacidade para atrair e manter investimentos; *atributos urbanos e qualidade de vida*, onde se busca observar se a infraestrutura urbana destas cidades está preparada para atrair e manter população e investimentos com qualidade de vida para os habitantes, que para elas se dirigirem. Os fatores destacados, nesta sessão do trabalho são importantes no sentido de reforçar o papel e a caracterização das cidades médias, já analisadas anteriormente.

Petrolina e Juazeiro integram uma mesma rede urbana, polarizada tanto por Salvador, quanto por Recife. Com uma localização estratégica, equidistante das principais capitais do nordeste, ambas cumprem importante papel de vetorizar dinâmicas de desenvolvimento regional, a despeito de polarizar espaços caracterizados pela pobreza, esvaziamentos populacionais e núcleos urbanos modestos. Separadas “apenas” pelo rio São Francisco (Foto 1), compartilham praticamente das mesmas condições de desenvolvimento, inclusive, recebendo recursos federais oriundos da SUDENE e CODEVASF.



FOTO 1 – Petrolina (frente) e Juazeiro (fundo), separadas "apenas" pelo Rio São Francisco. (Foto: Edivaldo Fernandes/Campo 2008)

Em termos econômicos, as duas cidades estão fortemente conectadas à agricultura irrigada (Foto 2) e à agroindústria de exportação, o que as tornam suscetíveis à volatilidade de demandas e variações de câmbio. Entretanto, as duas cidades parecem reagir de modo diferente a estímulos e constrangimentos que permeiam, quase sempre conjuntamente, suas dinâmicas econômicas, políticas, culturais e demográficas. Isso em função do perfil administrativo e cultural diferente nas duas cidades.



FOTO 2 – Cultura irrigada de uva (Petrolina). Este é o principal produto da agricultura irrigada da região de Petrolina e Juazeiro. (Foto: Edivaldo Fernandes/Campo 2008)

O governo federal tem presença marcante nas duas cidades, com obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e programas como o Bolsa Família. De fato, tais programas delineiam alternativas aos efeitos originados de desequilíbrios observados entre dinâmica econômica e demográfica.

É marcante ainda, tanto em Juazeiro quanto em Petrolina, a presença de órgãos públicos de apoio à gestão, pesquisa e desenvolvimento, tais como: EMBRAPA, SEBRAE, CODEVASF, SESI, SENAI, SEST/SENAT, SENAC, além de universidades de porte federal e estadual como a UNIVASF e CEFET.

As duas cidades possuem ainda uma infraestrutura econômica que é utilizada em conjunto, como o aeroporto internacional (Petrolina) e o Ceasa (Juazeiro), além é claro do Rio São Francisco que é a base do desenvolvimento econômico de toda essa região.

A despeito da presença de significativas diferenças, Petrolina e Juazeiro identificadas como duas cidades médias, ainda mantém valores culturais tradicionais, de forte influência rural, desigualdades socioespaciais notáveis e periferias empobrecidas.

OS FATORES DE FIXAÇÃO: PETROLINA

A análise dos fatores de fixação de habitantes (tabelas) poderá complementar a caracterização das duas cidades. Nelas apresenta-se a opinião dos moradores e informações sobre aspectos econômico-sociais, culturais e geoculturais dos municípios, captados em campo.

A Tabela 1 apresenta os fatores econômico-sociais. Observa-se que os três elementos que aparecem em destaque estão relacionados à infraestrutura da cidade: *Perto de tudo* (15,4%), *Facilidade de moradia* (14,1%) e *Educação* (10,9%). No entanto, aspectos ligados à economia também aparecem em evidência: *Emprego e Negócio próprio* aparecem empatados, com 10,3% dos entrevistados.

TABELA 1
Petrolina 2008 – Fatores Econômico-sociais responsáveis pela fixação de habitantes

Classes	Valor	(%)
Perto de tudo	24	15,4
Facilidade de moradia	22	14,1
Educação	17	10,9
Emprego	16	10,3
Negócio próprio	16	10,3
Facilidade de transporte	15	9,6
Saúde	15	9,6
Água, luz, esgoto	14	9,0
Custo de vida barato	11	7,1
Herança de família	4	2,6
Bom salário	2	1,3
Total	156	100,0

Fonte: Campo/2008

Nota-se que, apesar do nível razoável de empregabilidade e das boas possibilidades de negócio destacados por alguns dos entrevistados, a cidade não oferece, ao que parece, um custo de vida barato, já que apenas 7,1% dos moradores apontaram esse elemento como vantagem.

A Tabela 2 apresenta os fatores de fixação relacionados à cultura da cidade. Em Petrolina, as festas e atividades religiosas têm um peso muito grande nos aspectos relacionados à cultura, já que os quatro primeiros elementos destacados pelos entrevistados estão relacionados a elas: *Carnaval/Festas juninas* (16%), *Atividades religiosas* (15,4%), *Festas religiosas e do padroeiro* (13,5%) e *Feiras artesanais/barraquinhas* (13,5%).

TABELA 2
Petrolina 2008 – Fatores culturais responsáveis pela fixação de habitantes

Classe	Valor	(%)
Carnaval/Festas juninas	25	16,0
Atividades religiosas	24	15,4
Festas religiosas e do padroeiro	21	13,5
Feiras artesanais/barraquinhas	21	13,5
Apego à família	19	12,2
Danças/cantorias	15	9,6
Vida tranquila/segurança	12	7,7
Futebol/jogos com os amigos	10	6,4
Teatro/cinema/Música	5	3,2
Clubes ou entidades assistenciais	2	1,3
Prefeitura/partido político	1	0,6
Participa de associações/ Conselhos ou ONGs	1	0,6
Total	156	100,0

Fonte: Campo/2008

O *Apego à família* (12,2%) e a *Vida tranquila/segurança* (7,7%), ocupam o quinto e sétimo lugar em Petrolina. *Teatro/Cinema/Música* aparecem com apenas 3,2% dos entrevistados, o que demonstra que a cidade é mais voltada para cultura popular.

A Tabela 3 apresenta os aspectos geoculturais da cidade. Percebe-se que os elementos ligados à natureza são os que mais se destacam: *Rios, lagos, córrego*,

cachoeira (21,2%), *Bom clima* (19,9%), *Pôr do sol, nascer do sol, estrelas* (9,6%), *Belas vistas/Paisagens* (9,6%). A influência do Rio São Francisco é marcante neste quesito, influenciando por demais, a opinião dos moradores.

TABELA 3
Petrolina 2008 – Fatores Geoculturais responsáveis pela fixação de habitantes

Classe	Valor	(%)
Rios, lagos, córrego, cachoeira	33	21,2
Bom clima	28	17,9
Pôr do sol, nascer do sol, estrelas	15	9,6
Belas vistas/Paisagens	15	9,6
Bares/restaurantes	14	9,0
Casa ou bairro onde nasceu	10	6,4
Passeios/pescaria	10	6,4
Vizinhança	9	5,8
prédios/monumentos importantes	8	5,1
Praça/rua/avenida	7	4,5
Praças de esportes	7	4,5
Total	156	100,0

Fonte: Campo/2008

Entretanto, a opção *Bares/restaurantes* também ganha certa evidência, com 9% dos entrevistados. Talvez isso se deva à presença de espaços voltados à gastronomia local, como o famoso Bodódromo de Petrolina.

Quando avaliamos a preferência entre os três fatores - econômico-sociais, culturais e geoculturais - (Tabela 4), nota-se que alguns aspectos que não figuravam antes acabam se destacando, neste filtro final: *Negócio próprio*, por exemplo, aparecia em quinto nos fatores econômico-sociais e agora figura em segundo, com 9% dos entrevistados; *Apego à família* que também aparecia em quinto lugar nos fatores culturais, aparece em terceiro, com 7,7%; *Atividades religiosas* que antes aparecia em segundo nos fatores culturais, destaca-se agora, como o fator mais importante com 10,3% dos entrevistados.

TABELA 4
Petrolina 2008 - Preferência entre os três fatores de fixação de habitantes

Classe	valor	(%)
Atividades religiosas	16	10,3
Negócio próprio	14	9,0
Apego à família	12	7,7
Perto de tudo	9	5,8
Saúde	9	5,8
Rio, lago, córrego, Cachoeira	9	5,8
Carnaval/Festa junina	8	5,1
Festas religiosas	7	4,5
Vida tranquila/segurança	6	3,8
Futebol/jogos com os amigos	6	3,8
Facilidade de moradia	5	3,2
Facilidade de transporte	5	3,2
Casa ou bairro onde nasceu	5	3,2
Bares/restaurantes	5	3,2
Demais fatores	40	25,6
Total	156	100,0

Fonte: Campo/2008

Em Petrolina, os fatores culturais tiveram um peso importante na opção dos entrevistados. *Atividades religiosas* e *Apego à família* aparecem entre os elementos mais indicados pelos moradores. Entretanto, não se pode desprezar o peso dos fatores econômico-sociais, já que *Negócio próprio* aparece em segundo lugar e *Perto de tudo* e *Saúde* aparecem entre os cinco primeiros, junto com *Rio, lago, córrego, cachoeira* - fator geocultural que mais se destacou.

Quando indagados sobre os problemas que mais afetam a cidade, doze dos 52 entrevistados apontaram o saneamento como o principal problema, oito disseram ser o desemprego, seis disseram ser o lixo urbano. Violência e pobreza ficaram empatadas em quarto lugar, com cinco entrevistados. Desta forma percebe-se que a cidade vem crescendo, mas ainda com muitas carências a serem resolvidas.

OS FATORES DE FIXAÇÃO: JUAZEIRO

Em Juazeiro assim como em Petrolina, as análises apresentadas são fundamentadas em impressões e informações captadas em campo, ou seja, são baseadas na opinião dos habitantes.

A Tabela 5 mostra o resultado dos fatores econômico-sociais de Juazeiro. Como se pode ver os elementos ligados à infraestrutura da cidade foram os que se destacaram, demonstrando que, do ponto de vista do morador, a cidade tem atendido às suas expectativas. *Perto de tudo* aparece com 21,3%, *Água, luz, esgoto* (16%), *Facilidade de moradia* (14,7%), *Facilidade de transporte* (10,7%), *Custo de vida barato* e *Saúde*, com 8,7% cada um.

TABELA 5
Juazeiro 2008 – Fatores econômico-sociais responsáveis pela fixação de habitantes

Classes	Valor	(%)
Perto de tudo	32	21,3
Água, luz, esgoto	24	16,0
Facilidade de moradia	22	14,7
Facilidade de transporte	16	10,7
Custo de vida barato	13	8,7
Saúde	13	8,7
Educação	8	5,3
Herança de família	7	4,7
Emprego	6	4,0
Negócio próprio	6	4,0
Bom salário	2	1,3
Outros	1	0,7
Total	150	100,0

Fonte: Campo/2008

No entanto, a questão do *Emprego* e do *Negócio próprio* apareceu pouco (4%), o que sugere que os entrevistados estão insatisfeitos com as oportunidades de trabalho que a cidade oferece.

Na Tabela 6, podemos observar os aspectos ligados à cultura de Juazeiro. Os que mais se destacaram foram as *Atividades religiosas* (16,7%), o *Apego à família* (16,7%), *Carnaval/Festas juninas* (13,3%), *Danças/cantorias* (12,7%), *Vida tranqüila/segurança* e *Futebol/jogos com os amigos* (10% cada).

TABELA 6
Juazeiro 2008 - Fatores culturais responsáveis pela fixação de habitantes

Classe	Valor	(%)
Atividades religiosas	25	16,7
Apego à família	25	16,7
Carnaval/Festas juninas	20	13,3
Danças/cantorias	19	12,7
Vida tranquila/segurança	15	10,0
Futebol/jogos com os amigos	15	10,0
Festas religiosas e do padroeiro	12	8,0
Feiras artesanais/barraquinhas	6	4,0
Prefeitura/partido político	4	2,7
Teatro/cinema/Música	4	2,7
Participa de associações/ Conselhos ou ONGs	3	2,0
Clubes ou entidades assistenciais	2	1,3
Total	150	100,0

Fonte: Campo/2008

O resultado dos fatores culturais representa, verdadeiramente, o que é a cultura de Juazeiro, um lugar onde o sagrado e o profano convivem lado a lado. As atividades religiosas aparecem em destaque, tanto na sua origem católica, como nas fortes manifestações do Candomblé. No espaço da cidade é possível encontrar diversos terreiros de Candomblé, além de igrejas, católicas e pentecostais. Além disso, a questão da musicalidade, ligada principalmente ao Axé Music, é visível, com diversos espaços na orla do Rio São Francisco voltados para esse fim. Contudo, o *Apego à família* e a questão da *Vida tranquila/segurança* também aparecem em destaque, assim como já vinha ocorrendo com Petrolina.

A partir da Tabela 7 pode-se notar que em Juazeiro, assim como em Petrolina, o Rio São Francisco é um forte fator de fixação do habitante, já que a opção *Rios, lagos, córrego, cachoeira* aparece em primeiro lugar com 23,3% das opções dos entrevistados. Além desse, os demais fatores que se destacam são: *Bares/restaurantes* (16,7%), *Vizinhança* (14%), *Bom clima* (11,3%) e *Pôr do sol, nascer do sol, estrelas*, com 11,3%.

TABELA 7
Juazeiro 2008 - Fatores Geoculturais responsáveis pela fixação de habitantes

Classe	Valor	(%)
Rios, lagos, córrego, cachoeira	35	23,3
Bares/restaurantes	25	16,7
Vizinhança	21	14,0
Bom clima	17	11,3
Pôr do sol, nascer do sol, estrelas	17	11,3
Belas vistas/Paisagens	15	10,0
Passeios/pescaria	9	6,0
Casa ou bairro onde nasceu	5	3,3
Praças de esportes	4	2,7
Matas/bosques/parques/jardins	1	0,7
prédios/monumentos importantes	1	0,7
Total	150	100,0

Fonte: Campo/2008

Os elementos ligados à natureza da cidade aparecem em destaque para quase metade dos moradores. Entretanto, a opção *Bares/restaurantes* também aparece em

evidência, talvez pela existência de muitos bares e restaurantes na orla do Rio São Francisco.

Avaliando-se a preferência entre os três fatores de fixação (Tabela 8) pode-se constatar que os aspectos culturais e geoculturais tiveram mais peso na opção dos entrevistados. O *Apego à família* (13,3%), assim como em Petrolina aparece como um dos que mais se destaca. *Carnaval/festas juninas* (9,3%), *Rio, lagos, córrego, cachoeira* (8,7%) aparecem na sequência, em segundo e terceiro lugares na preferência dos entrevistados.

Nenhum fator econômico-social aparece entre os mais indicados pelos moradores. O que indica que a economia formal e a infraestrutura não tem o peso que se podia esperar enquanto elemento de fixação do habitante de Juazeiro.

TABELA 8
Juazeiro 2008 – Preferência entre os três fatores de fixação de habitantes

Classe	valor	(%)
Apego à família	20	13,3
Carnaval/Festas juninas	14	9,3
Rio, lagos, Córrego, cachoeira	13	8,7
Atividades religiosas	11	7,3
Bares/restaurantes	9	6,0
Futebol/Jogos com os amigos	8	5,3
Perto de tudo	8	5,3
Festas religiosas	7	4,7
Danças/cantorias	6	4,0
Saúde	6	4,0
Vida tranquila/segurança	5	3,3
Demais fatores	43	28,7
Total	150	100,0

Fonte: Campo/2008

Em relação aos problemas da cidade, o desemprego foi considerado o pior, sendo apontado por quinze entrevistados, o saneamento aparece como o segundo, para oito entrevistados, a saúde em terceiro (sete entrevistados) e o problema da violência e corrupção foram citados por alguns entrevistados. Isso vem a confirmar o que foi apontado nos fatores de fixação, já que a questão do emprego não foi destacada, enquanto elemento positivo da cidade. Em relação ao saneamento, parece ser um problema da maioria das cidades brasileiras, e com as cidades médias não é diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações analisadas mostraram que as cidades de Petrolina e Juazeiro apresentam um dinamismo econômico, social e cultural capaz de colocá-las no rol das chamadas “cidades médias”. Foi possível perceber que, cada uma com suas especificidades, mostram-se capazes de oferecer a seus habitantes uma infraestrutura básica para sobrevivência. Além disso, pôde-se notar que apesar das diferenças de desenvolvimento, existem problemas e desafios comuns às duas cidades, a questão do saneamento, por exemplo.

As cidades mostraram potencialidades e fragilidades inerentes à sua realidade. Mostraram-se bem localizadas e com economias de aglomeração suficientes para atrair e fixar investimentos e pessoas. Um dos aspectos que comprovam essa afirmação é a boa presença de imigrantes em todas elas. Além disso, é marcante no espaço dessas cidades, a presença de órgãos de gestão e apoio a pesquisa, como universidades, centros de pesquisa e órgãos do governo. Petrolina e Juazeiro comungam de uma mesma

condição econômica, centrada na agricultura irrigada e no turismo. Também precisam criar e ampliar alternativas econômicas na indústria, comércio e prestação de serviços.

Na análise dos fatores de fixação, pôde-se chegar a algumas conclusões importantes. Os fatores econômico-sociais, por exemplo, ao contrário do que apontam a maioria das pesquisas, não tiveram um peso determinante enquanto elemento de fixação dos habitantes das cidades.

Nas duas cidades os fatores culturais e geoculturais foram os que mais se destacaram. Em Petrolina as *Atividades religiosas* foi o que mais se destacou, e o *Apego à família* situou-se em terceiro lugar. Juazeiro mostra o *Apego à família* encabeçando a lista, *Carnaval/Festas juninas* em seguida e *Rios, lagos, córregos, cachoeiras* ficam em terceiro lugar.

Nota-se, desta forma, a importância dos fatores culturais e geoculturais enquanto elementos de fixação dos moradores das cidades médias analisadas. Talvez porque nas duas cidades há espaços aprazíveis para a sobrevivência dos moradores, com alternativas econômicas e culturais bem razoáveis, não obstante os problemas a serem superados.

Enfim, foi possível perceber a partir deste trabalho que, no contexto urbano-regional em que se encontram Petrolina e Juazeiro, por suas características e dinamismo, podem se constituir em elementos estratégicos no estabelecimento de uma rede urbana mais equilibrada, bem como, catalisadoras de processos de desenvolvimento regional, pois demonstraram ter capacidade de absorver e reagir a novos investimentos e de receber e fixar imigrantes, afirmando, de certo modo, suas condições de pólos dinâmicos de suas redes.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B. Um esquema metodológico para o estudo das cidades médias. In: II Encontro Nacional de Geógrafos, 1976, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Belo Horizonte, IGC/UFGM, 1976, 600p. , p. 6-15.

AMORIM FILHO, O. B.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

CORRÊA, R. L. Reflexões sobre a dinâmica recente da rede urbana brasileira. In: *ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR*, 9., 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Ética, planejamento e construção democrática do espaço. Rio de Janeiro: ANPUR, 2001.v.1, p. 424-430.

COSTA, Eduarda Marques da. Cidades médias: contributos para a sua definição. **Revista Finisterra**, ano XXXVII, nº. 74, pgs. 101-128, 2002. Disponível em: <www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2002-74/74_05.pdf>. Acesso em 27 de Fevereiro de 2008.

IBGE. **Regiões de influência das cidades: 2007**/IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

LESTE – IGC/UFGM. **Desigualdades Socioespaciais e Descentralização Territorial no Brasil Atual**. DVD com dados e informações produzidos pela pesquisa. Belo Horizonte, 2009.

MATOS, R; BRAGA, F. Redes geográficas, redes sociais e movimentos da população no espaço. In: **Espacialidades em Rede**. Belo Horizonte: C/Arte, 2005. p. 111-154.

PEREIRA, José Carlos Matos. **Importância e Significado das Cidades médias na Amazônia**: uma abordagem a partir de Santarém (PA). Belém – PA:UFPA, 2004. (Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, do Núcleo de Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará)

PONTES, Beatriz Maria Soares. As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização do espaço regional (década de 1970). In: **Urbanização e cidades. Perspectivas Geográficas**. São Paulo: Gaspar/EDUSP, 2001. p. 569-607.

STEINBERGER, M.; BRUNA, G. C. Cidades médias: elos do urbano-regional e do público-privado. In: **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.